

Erosão tem a mesma idade de Brasília

Para evitar que Brasília se transforme num grande buraco, em decorrência da erosão, o governador José Aparecido criou uma secretaria para tratar do assunto. Esse problema no Distrito Federal vem sendo registrado em relatórios governamentais desde 1955. De posse desses registros, a atual administração resolveu atacar o problema com rigor. Inicialmente foi criada a Secretaria Extraordinária de Combate à Erosão, que começou, no ano passado, um projeto de ação preventiva em áreas atingidas pelo fenômeno.

Em seguida, o governador criou a Secretaria Extraordinária do Meio Ambiente e Combate à Erosão. A intenção do governo é combater o problema e preservar os solos urbano e rural do Distrito Federal. Paulo Nogueira Neto, um obstinado preservacionista, assumiu o cargo e vem fazendo um trabalho minucioso com o objetivo de traçar uma nova política para o setor.

A Secretaria já dispõe de uma verba de Cz\$ 109 milhões, cedida pela Seplan, para o combate e prevenção de erosões em toda a área do DF. O montante já recebido, de Cz\$ 50 milhões, está sendo aplicado em áreas mais problemáticas, onde a erosão ameaça destruir obras públicas, casas e até animais.

Só para a recuperação de uma área atingida pela erosão na QNN-20, da Ceilândia, a Seplan destinou recursos de Cz\$ 70 milhões. Em Planaltina, Núcleo Bandeirante e Guará há áreas de erosão bem avançadas e o governo já faz trabalhos de recuperação e prevenção. Esse projetos vêm sendo desenvolvidos por técnicos do governo, no setor.